

# Apresentação



**A**ntes de iniciar esta Apresentação de praxe, temos a imensa satisfação de comunicar a todos leitores, pareceristas e autores que publicam seus artigos neste nosso periódico, bem como toda a comunidade de Administração e áreas conexas que a O&S foi aceita para fazer parte da SciELO. Isso nos enche de orgulho ao tempo que aumenta a nossa responsabilidade. Assim, gostaríamos de compartilhar essa grande notícia com todos que têm acreditado na O&S ao longo de sua trajetória.

Chegar a um número redondo sempre dá uma sensação de atingir uma meta, superar um obstáculo, tal qual em uma corrida. Ao chegar ao número 60 com quase 20 anos de existência, a O&S se sente orgulhosa de estar contribuindo para a geração de conhecimento no Brasil na área de Administração e conexas.

Assim, trazemos ao leitor e à comunidade mais uma pletora de artigos convergentes com esse objetivo. Começamos exatamente com um artigo que diz respeito à inserção da Universidade na sociedade. Ana Silvia Rocha Ipiranga e Priscila Corrêa da Hora Almeida abordam a questão do desenvolvimento da pesquisa no âmbito da Universidade e o passo seguinte das dificuldades de sua transformação em inovação. A contribuição do artigo reside em identificar o tipo de pesquisas desenvolvidas e compreender as formas de cooperação entre universidade, governo e setor produtivo, no âmbito da inserção da Rede Nordeste de Biotecnologia (Renorbio). Os resultados apontam para vantagens, mas reconhecendo limitações e desafios nas relações cooperativas sob análise, em particular a necessidade da construção de agendas de pesquisa básica inspirada pelo uso, contemplando a empresa e o mercado.

Na seqüência, a revista alberga um artigo da lavra de Marcelino José Jorge, Frederico A. de Carvalho e Marina Filgueiras Jorge, ainda no mesmo campo de conhecimento e ação, que visa a avaliar a estratégia de expansão do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas da Fundação Oswaldo Cruz – IPEC/FIOCRUZ, para promover a pesquisa através de ações integradas (PAIs) na área de doenças infecciosas. O esforço de pesquisa debruçou-se sobre oito PAIs no período 2002/08, recorrendo à Análise Envoltória de Dados – DEA para calcular uma fronteira eficiente e indicar os planos de operação necessários para elevar as PAIs ineficientes à fronteira. A hipótese markoviana foi utilizada na análise da transição das PAIs entre os estados de eficiência e ineficiência no longo prazo. O estudo aporta as seguintes conclusões relevantes: a PAI é uma estrutura factível e eficiente de produção conjunta de assistência, ensino e pesquisa; é possível guiar as escolhas de curto-prazo dos gerentes, quantificando a mudança do *mix* de produtos que resultaria da estratégia pró-eficiência; alertando, ainda para o fato de que, no longo prazo, a proporção de PAIs ineficientes poderá aumentar, caso não sejam adotadas medidas gerenciais adequadas.

Prossegue a edição 60 da O&S com a contribuição de Ana Luisa Schulz Walber, Adriana Schujmann, Débora Azevedo e Ângela Beatriz Scheffer Gary cobrindo a temática de Representações sociais de RH a partir de um recorte de um estudo exploratório com alunos de graduação. Partem as autoras das mudanças ocorridas na área de RH no mundo globalizado, enunciando a problemática de posicionamento do RH como parceiro estratégico nas organizações. Tradicionalmente definido como um executor de tarefas operacionais, este papel se contrapõe, na prática, ao discurso estratégico apregoado na teoria. O presente artigo vale-se dos resultados obtidos em uma pesquisa conduzida com 264 alunos da graduação do curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), objetivando a identificação e discussão das Representações Sociais, a partir do conceito de Guareschi (2007), desses alunos em relação ao RH. Os resultados, obtidos pela análise de conglomerados, sinalizam a identificação de grupos com percepções distintas sobre o papel do RH, revelando que a maioria dos alunos não demonstra clareza sobre as atribuições e implicações de alinhamento do RH com as estratégias do negócio.

Abriga, no seqüenciamento, a revista, o artigo de Carolina Lescura, Mozar José de Brito, Mônica Carvalho Alves Cappelle e Alex Fernando Borges que direcionam o olhar para a questão da dinâmica Família-Empresa, usando, para tanto, uma aplicação do método historiográfico e da técnica do genograma e, assim, apreender a dinâmica entre família e empresa, bem com a interação entre elas. Na percepção dos autores,

a principal contribuição do trabalho reside no plano metodológico ao construir um desenvolvimento de pesquisa qualitativa que poderá ser trilhado por outros pesquisadores interessados em organizações dessa natureza. O resultado produzido, esperam os autores, pode vir a contribuir para o avanço do conhecimento sobre as empresas familiares, especialmente no que diz respeito às sinergias e conflitos gerados com base nas relações entre membros da família e da organização.

Hospeda, ainda, a O&S nesta edição a contribuição de João Marques Teixeira, Evandro Luiz Lopes e Sérgio Luiz do Amaral Moretti. Os autores analisam a relação entre o valor de compra hedônico ou utilitário com a satisfação, boca a boca e intenção de recompra, por meio de um modelo desenvolvido para este fim. A motivação para o estudo brotou do crescente debate sobre a influência do ambiente de loja na satisfação dos clientes. As hipóteses foram testadas por meio de um *survey* de 400 entrevistas com compradores nas lojas de uma rede de materiais para construção civil na capital paulista. Os resultados indicaram que o valor de compra utilitário influenciou positivamente todas as variáveis de resultado do varejo, enquanto o valor de compra hedônico influenciou apenas o boca a boca e a intenção de recompra. Os resultados apontaram para o fato da influência do valor de compra utilitário sobre a satisfação, boca a boca e intenção de recompra ser maior do que a influência do valor de compra hedônico. Essas descobertas podem indicar, mesmo não sendo uma garantia, que um *portfólio* de boa variedade, pronta disponibilidade de mercadorias, boa localização, horários adequados e preços competitivos resultam em clientes satisfeitos e leais.

O caráter *anti-mainstream*, apontado por muitos, da O&S pode ser constatado ao trazer o artigo de Cristiano de Oliveira Maciel que investiga a relação entre padrões estruturados de cognição e práticas estratégicas, tomando como objeto empírico 60 congregações de uma igreja evangélica, um tipo de organização não convencional nas investigações acadêmicas. A Análise de *Cluster*, usada no tratamento dos dados, apontou dois grupos que diferem em seus valores e Estratégia de Produto, mas não na Estratégia de Relacionamento. Esses *clusters* foram denominados Tradicionalistas Reativos e Contemporâneos Prospectivos. O primeiro grupo preza pela qualidade, reputação e tradição da igreja e é menos ativo em suas iniciativas de Estratégia de Produto. O segundo *cluster* dá maior atenção a valores mais modernos e próximos da lógica instrumental da gestão empresarial, e este grupo é mais agressivo nas práticas que estruturam sua Estratégia de Produto. O artigo apresenta ainda as implicações de tais achados.

A sessão de artigos da O&S prossegue com uma contribuição de Diógenes de Souza Bido, Cesar Alexandre de Souza, Dirceu da Silva, Arlinda Schmidt Godoy e Rosane Rivera Torres que se voltaram para o objetivo de avaliar a qualidade da descrição dos procedimentos metodológicos de artigos que utilizaram a modelagem em equações estruturais (MEE), incluindo a análise fatorial confirmatória e a *path analysis*. Para cumprir este objetivo, os autores valeram-se de uma base de dados de artigos publicados na RAE, RAUSP, REAd, O&S, RAC e RAE-eletrônica, entre 2001 e 2010, que atinge um total de 68 artigos. A partir da revisão da literatura metodológica, foi elaborado um *check list* para avaliar as treze etapas da MEE, sendo validado com 33 especialistas. A investigação aporta como principais resultados: a impossibilidade de replicar os estudos devido à falta de informações e o uso de estratégias exploratórias sem a posterior validação. Por outro lado, a justificativa do método utilizado e a explicação das implicações teóricas dos resultados são aspectos que têm sido atendidos plenamente. O *check list* foi um importante subproduto desta pesquisa ao permitir gerar novas linhas de investigação e, até mesmo, seu uso como ferramenta didática.

Encerramos esta edição da O&S com o artigo de Ciro Campos Christo Fernandes, Luiz Antonio Jóia e André Andrade que fazem um esforço de investigação sobre a resistência à implantação de sistemas de folha de pagamento na administração pública. Partindo da constatação de que fatores individuais, técnicos, sociais e políticos têm gerado resistência à implantação de sistemas informatizados, no contexto da administração pública, o artigo investiga, por meio de um estudo de caso múltiplo, a implantação de sistema de folha de pagamento de servidores públicos, a respectiva reação dos usuários, em seu contexto organizacional, bem como a aceitação ou não

do citado sistema. Como objeto empírico, o artigo toma dois casos em administrações estaduais distintas: o poder executivo de um estado brasileiro (caso A) e o tribunal de justiça de outro estado (caso B), dado que um mesmo sistema foi contratado nos dois casos, propiciando a comparação entre as duas experiências. Enquanto, no caso A, o sistema estava em curso final de implantação, superadas resistências com relativo sucesso, no caso B, a implantação foi suspensa, permanecendo pendente a sua efetiva aceitação. A análise vale-se de um referencial teórico que integra fatores geradores de resistência relacionados com as dimensões individual (pessoas) e técnica (sistema), e com a interação social e política entre os usuários do sistema e o âmbito da organização. O artigo contribui com o conhecimento do tema ao identificar diversos tipos de comportamento de resistência, sua inter-relação e transformação ao longo da trajetória de implementação dos sistemas, e os desfechos contrastantes ocorridos nos dois casos.

O menu de artigos aqui exposto mostra não só a vitalidade da área de Administração como também os diferenciados objetos de pesquisa da nossa Academia, confirmando a existência de uma sociedade submetida às diversas clivagens.

Encerramos esta Apresentação, ao contrário de sua abertura, com uma notícia triste, o falecimento do nosso colega Prof. Marcelo Milano Vieira, da EBAPE-FGV. Além de um entusiasta da O&S, era um parecerista rigoroso e criterioso, sempre preocupado com a qualidade acadêmica. Vai fazer muita falta a todos nós.

Saudações,

José Antonio Gomes de Pinho  
Editor

Índice de Endogenia desta edição (artigos por docentes/discentes da instituição:  
Escola de Administração/NPGA/CIAGS) – zero (em 8): zero  
Índice de Endogenia acumulado (calculado desde o número 42): 11,0%